

# ***IPES*** Índice de Preços ao Consumidor

---

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

---

***IPC - IPES***

***Índice de Preços ao***

***Consumidor de***

***Caxias do Sul***

***Agosto de 2022***

---

Agosto de 2022

---

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**REITOR**

Prof. Dr. Gelson Leonardo Rech

**VICE-REITOR**

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**

Profa. Ma. Flávia Fernanda Costa

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Diretor (a): Dr. Prof. Marcell Bocchese

**INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS**

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

**PROFESSORES PESQUISADORES**

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Marli Teresinha Giani

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL**

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

## 1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

## 2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

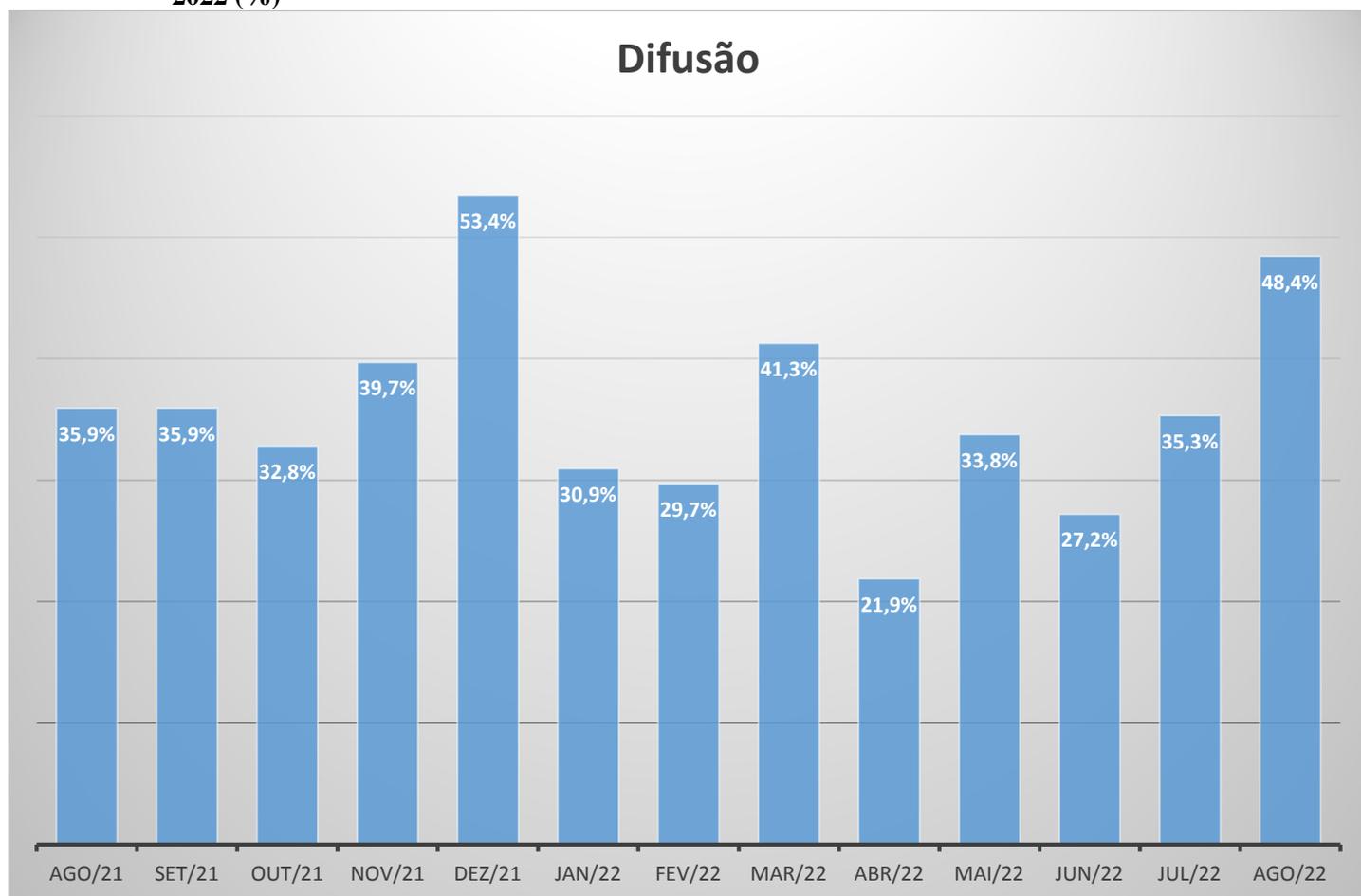
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma alta nos preços de 0,79% no mês de **agosto** de 2022, contra uma alta de **-0,37%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **11,90%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,94%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **11,97%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 155 aumentaram de preços no mês de Agosto de 2022, revelando um índice de difusão<sup>1</sup> de 48,4% contra 35,3% em julho, contra 27,2% em Junho, contra 33,80% em maio, contra 21,90% em abril, contra 41,30% em março, contra 29,70% em fevereiro, 30,9% em janeiro, 53,4% em dezembro, 39,7% em novembro, 32,8% de outubro, 35,9% de setembro, 35,9% de agosto, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 73 tiveram seus preços reduzidos, e 92 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 2,45 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -1,66 p.p. para sua queda.

---

<sup>1</sup> - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

**FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2021 a agosto de 2022 (%)**

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

**Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – agosto de 2022**

Grupos de Consumo	jul./22	ago./22	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	185,27	185,64	0,20%	2,02%	1,48	2,24
Habitação	169,99	170,47	0,28%	-0,20%	2,27	3,41
Vestuário	170,38	170,58	0,12%	-0,32%	1,00	1,50
Saúde e Higiene pessoal	157,26	157,48	0,14%	-0,03%	1,14	1,71
Transporte	151,46	151,65	0,13%	-0,49%	1,07	1,63
Educação, Leitura e Recreação	166,95	167,07	0,07%	-0,19%	0,60	0,90
Despesas Diversas	119,46	119,54	0,07%	0,00%	0,56	0,84
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>233,92</b>	<b>235,77</b>	<b>0,79%</b>		<b>6,24</b>	<b>11,90</b>

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

\* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, um apresentou contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação 2,02 p.p. Os subgrupos que apresentaram variação negativa foram Habitação -0,20 p.p., Vestuário -0,32 p.p., Saúde e Higiene Pessoal -0,03 p.p., Transportes de -0,49 p.p. e Educação, Leitura e Recreação -0,19%. O subgrupo que não apresentou variação foi de: Despesas Diversas.

No mês de Agosto, a variação no grupo Alimentação foi de 2,02 p.p, superior ao do mês anterior que foi de 0,04 p.p. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Carnes frescas e derivados 0,468 p.p. , Produtos diversos para alimentação 0,326 p.p., Alimentos básicos de origem vegetal 0,299 p.p., Frutas "in natura" 0,237 p.p., Bebidas 0,213 p.p., Alimentos para animais 0,171 p.p., enlatados e Conservas 0,168 p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,062 p.p., Legumes e Outros Vegetais "In Natura" 0,046 p.p., Gorduras e Óleos vegetais diversos 0,024 p.p., Alimentos Infantis 0,010 p.p. No corrente mês o subgrupo com variação nula foi de Alimentação fora de casa 0,000 p.p. Já o subgrupo com variação negativa foi de Leite, laticínios e ovos -0,001 p.p. (Quadro 2).

**Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Agosto de 2022**

<b>Grupo Alimentação</b>	<b>Variação</b>	<b>Contribuição p.p.</b>
Carnes frescas e derivados	15,58%	0,468%
Produtos diversos para alimentação	22,77%	0,326%
Alimentos básicos de origem vegetal	7,55%	0,299%
Frutas "in natura"	32,27%	0,237%
Bebidas	7,18%	0,213%
Alimentos para animais	17,53%	0,171%
Enlatados e Conservas.	28,23%	0,168%
Sal, condimentos e especiarias	17,21%	0,062%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	6,52%	0,046%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	16,39%	0,024%
Alimentos infantis	5,16%	0,010%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,42%	-0,001%
<i>Total</i>		2,02%

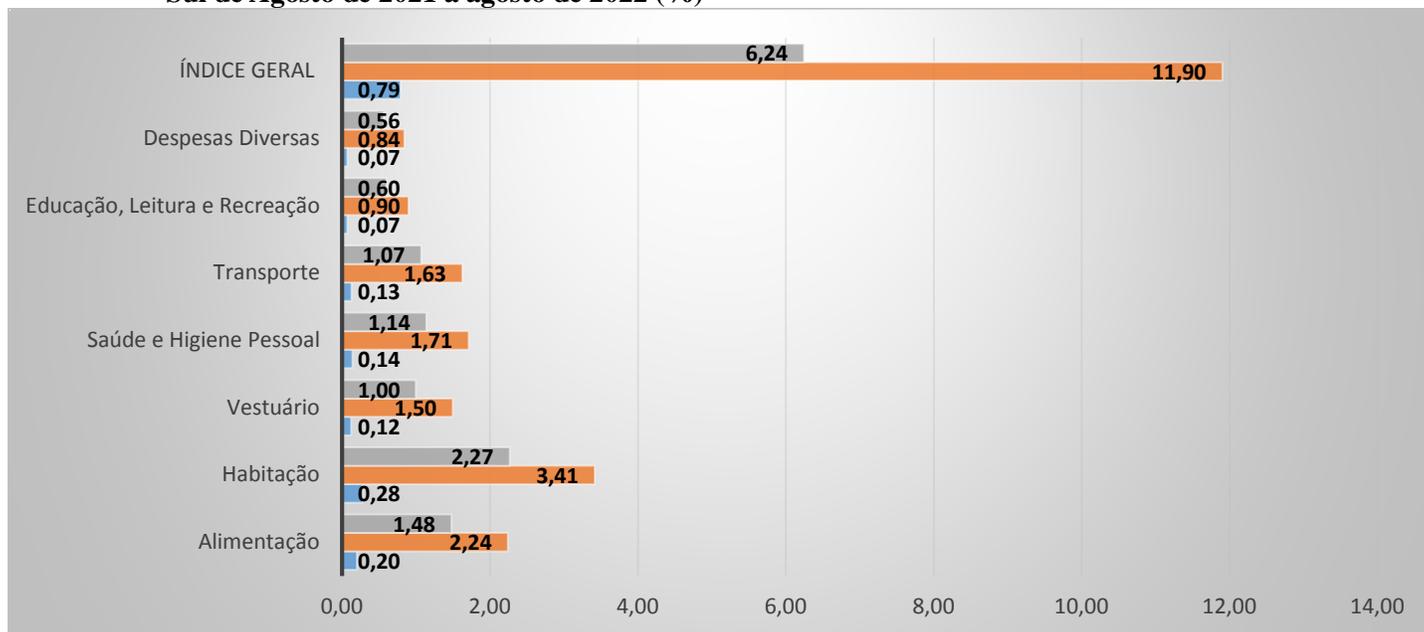
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Carnes frescas e derivados o aumento no preço do coxão de fora que apresentou uma variação de 26,4% e contribuiu com 0,0198 p.p. para o aumento do índice.

### 3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

**FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Agosto de 2021 a agosto de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 11,90% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,24%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,63%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,94%, que é inferior ao do mês anterior, que foi de 0,95%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre agosto de 2021 e agosto de 2022. Percebe-se que, a taxa de agosto de 2022 em relação a agosto do ano anterior sofreu uma redução dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,79% contra 0,85% do ano anterior.

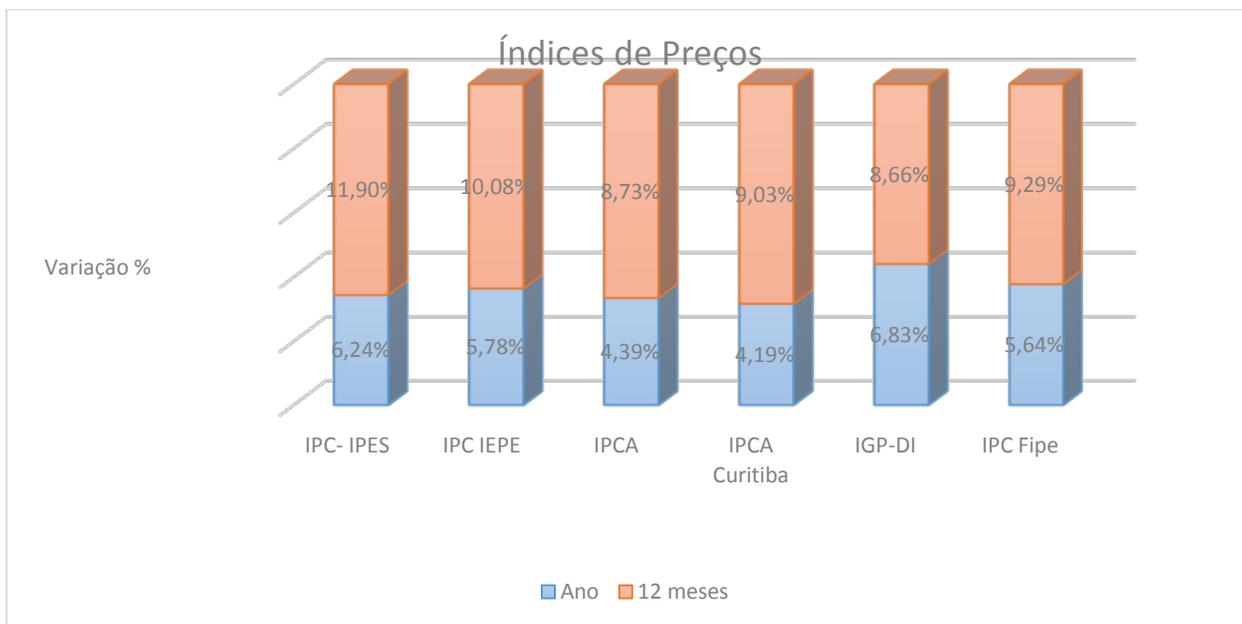
**FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Agosto de 2021 a agosto de 2022 (%)**



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre os cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba, IPC-IEPE, IGP-DI (FGV), e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos dez por cento. Já o IPC-IPES, posicionou-se acima do dez por cento. Temos, portanto, uma tendência de queda para a inflação brasileira.

**Figura 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)**



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

## **Cenário Econômico**

O mês de agosto revelou uma retomada no movimento de alta no índice de preços ao consumidor o IPC-UCS a taxa passou de -0,37% em julho para 0,79% em agosto, uma aceleração de 1,16%. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por outros centros de pesquisa, os demais índices apresentaram uma variabilidade negativa em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 11,90% contra 11,97% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS repetiu a elevação sazonal do índice, porém com mais força, em agosto de 2021 o aumento foi de 0,85% em 2022 o aumento foi de 0,79%. O ano em curso vem apresentando cenários distintos, com pressão inflacionária nos alimentos e agora uma deflação provocada pela redução dos preços administrados pelo governo.

Em agosto o nível de atividade manteve sua resiliência, segundo o Cenário Econômico (2022), os dados revelam a manutenção do processo de crescimento, tanto o mercado de trabalho quanto as sondagens sobre as expectativas apresentaram bom desempenho. Fatores combinados como a manutenção do auxílio do governo e o aumento da renda disponível resultante da desoneração em termos fiscais, sobre os bens essenciais contribuíram para a manutenção do nível de atividade. A que se considerar também que os reflexos positivos são sentidos no mercado de trabalho, com o aumento da oferta de trabalho, houve também equilíbrio nas contas externas e nos núcleos de inflação.

Os resultados para o segundo trimestre para o PIB, revelaram-se acima do que havia sido projetado. No que tange a demanda fatores combinados como o já mencionado aquecimento do mercado de trabalho, combinado com o saque extraordinário do FGTS, lograram o efeito de impulsionar o consumo das famílias. Já a oferta, foi influenciada pela retomada dos serviços. Assim, é possível estimar que se mantido o comportamento da economia o crescimento do PIB alcançaria mais de 2,6% em 2022. A que se considerar ainda que o pagamento do auxílio Brasil deverá representar uma elevação da renda disponível e gerar uma expansão de 0,6% ainda no terceiro trimestre. Nos últimos três meses as projeções têm sido revisadas para cima, fatores relacionados como o desempenho dos preços globais das *commodities*, fechamento e reabertura das atividades ao longo do período da pandemia. Mesmo com essas adversidades a economia vem operando em um ritmo forte e suportado bem os movimentos contrários. Ao se observar o comportamento de variáveis como arrecadação, emprego, utilização da capacidade instalada, nível de importações e crédito, fica claro que todas estão com valores positivos. Para o longo prazo, a dinâmica dos investimentos vem se acelerando, em especial os do setor privado.

Uma hipótese que ajuda a explicar o atual estágio de crescimento, relaciona as reformas institucionais implementadas ao longo dos seis últimos anos, teriam começado a produzir efeitos. Em especial no mercado de trabalho, que vem apresentando bons e contínuos resultados. Para o próximo ano a combinação de fatores poderá impactar no crescimento. O primeiro é a taxa de juros elevada, o segundo é a desaceleração do ritmo de crescimento global. A combinação desses poderá impactar no comportamento do PIB para o próximo ano.

Caxias do Sul, 23 de setembro de 2022.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness  
Economista

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves  
Diretor

**Bibliografia:**

**CENÁRIO ECONÔMICO** Disponível em:

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/publicacoes/cenario\\_economico/Cenario\\_economico\\_Set22.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_Set22.pdf)

Acesso em: 20 de setembro de 2022.

**FOCUS, Relatório de Mercado.** <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20220916.pdf>

Acesso em: 20 de setembro de 2022.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Agosto Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional.** 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)